

PROMOÇÃO DE VALORES HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROMOTION OF HUMAN VALUES IN THE SCHOOL CONTEXT: AN EXPERIENCE REPORT WITH ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN

Ana Paula Bez de Souza¹
Stephane Catharine Zavadil²

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado por uma estagiária do curso de Psicologia, no contexto de estágio supervisionado em Psicologia Escolar, realizado com turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental em uma instituição localizada no sul de Santa Catarina. O estágio supervisionado constitui-se como um momento essencial na formação acadêmica, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de habilidades profissionais e a compreensão das demandas presentes no ambiente educacional. A partir das diretrizes do estágio, foram realizadas observações e intervenções com foco na promoção de valores humanos, como respeito, empatia, solidariedade, amizade e cooperação. Considerando as características do grupo atendido, as atividades foram planejadas com o objetivo de proporcionar uma experiência significativa e enriquecedora para os estudantes e para a comunidade escolar. As intervenções foram desenvolvidas por meio de estratégias lúdicas e dinâmicas grupais, que favoreceram a participação ativa dos alunos, a expressão de sentimentos e a reflexão sobre o convívio social. Os resultados evidenciaram o fortalecimento de vínculos interpessoais, maior engajamento nas atividades propostas e avanços no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Conclui-se que o estágio supervisionado se configura como uma experiência formativa relevante, contribuindo tanto para a construção da identidade profissional da estagiária quanto para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor, cooperativo e significativo.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Valores Humanos. Desenvolvimento Infantil. Habilidades Socioemocionais.

¹ Acadêmica de psicologia da 8ª fase, UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense.

² Psicóloga, Professora da UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense.

ABSTRACT: This article presents an experience report carried out by a Psychology undergraduate student within the context of a supervised internship in School Psychology, conducted with 3rd and 4th grade elementary school students in an institution located in southern Santa Catarina, Brazil. The supervised internship represents an essential stage in academic training, as it enables the integration of theory and practice, fostering the development of professional skills and a deeper understanding of the demands present in the educational environment. Based on the internship guidelines, observations and interventions were conducted focusing on the promotion of human values, such as respect, empathy, solidarity, friendship, and cooperation. Considering the characteristics of the group, the activities were designed to provide a meaningful and enriching experience for both students and the school community. The interventions were developed through playful strategies and group dynamics, encouraging active student participation, emotional expression, and reflection on social interactions. The results indicated strengthened interpersonal relationships, increased engagement in the proposed activities, and progress in the development of socioemotional skills. It is concluded that the supervised internship constitutes a relevant formative experience, contributing both to the development of the intern's professional identity and to the promotion of a more welcoming, cooperative, and meaningful school environment.

Keywords: School Psychology. Human Values. Child Development. Socioemotional Skills.

INTRODUÇÃO

O papel do Psicólogo Escolar se trata de algo muito maior do que se resumir apenas em lidar com questões pontuais de aprendizagem e comportamento, ele se insere em uma dimensão preventiva, relacional e institucional, que busca compreender e intervir sobre os diversos fatores que possam atravessar o processo educativo. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Psicologia Escolar “atua de modo a contribuir com a construção de práticas educativas inclusivas, promotoras de saúde e respeito à diversidade” (CFP, 2024).

De acordo com a Resolução CFP nº 13/2007, o psicólogo escolar tem como papel fundamental o dever de considerar as dimensões pedagógicas, sociais e culturais da escola, atuando junto à comunidade escolar para “potencializar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer o projeto político-pedagógico da instituição”. Essa visão traz uma ampliação da compreensão do psicólogo como mediador de processos, trabalhando em coletivo, com professores, gestores, alunos, famílias, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento humano em sua totalidade. A Resolução do Conselho Federal de Psicologia define que a Psicologia Escolar “envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem” (CFP, 2007, p. 18).

A Lei nº 13.935/2019, por sua vez, consolidou esse papel ao prever a obrigatoriedade da presença de profissionais de Psicologia e Serviço Social na rede pública de educação básica, reforçando o caráter institucional e social da atuação. Essa legislação reconhece que o bem estar

psicológico dos alunos está ligado à qualidade das relações, à gestão escolar e ao clima organizacional (BRASIL, 2019).

Ao refletir sobre a relação entre Psicologia e Educação, é essencial compreender a escola como um espaço social, histórico e culturalmente construído. Antunes (2008) entende a educação como uma prática social humanizadora e intencional, cuja função é transmitir a cultura historicamente construída pela humanidade, tornando possível o processo de humanização dos sujeitos. Em suas palavras, “o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, processo este para o qual concorre a educação” (ANTUNES, 2008, p. 3). Essa perspectiva destaca que a educação é, de certo modo, determinada e determinante do ser humano, pois participa ativamente do processo de formação e transformação social.

O estágio é relevante devido a questões como as oportunidades que ele traz ao acadêmico de formar em si, competências profissionais essenciais, podemos citar, entre elas, a escuta qualificada, observação e análise reflexiva e entre tantas outras. Como destaca Libâneo (1994), a educação deve ser compreendida e vista como um processo que ultrapassa e vai muito além da transmissão de conteúdo apenas, já que envolve também, a formação integral do sujeito nesse ambiente. Nesse contexto, a presença do estagiário fornece ao mesmo a vivência de situações reais que estimulam autonomia, empatia e a possibilidade e capacidade de atuar junto a professores, gestores e alunos de forma colaborativa, sendo essa oportunidade, muito enriquecedora na formação como psicólogo.

3

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência a partir do Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar, realizado no curso de Psicologia. O estágio teve como propósito aproximar os conhecimentos teóricos da realidade do contexto escolar, possibilitando a compreensão das dinâmicas institucionais, das relações interpessoais e das demandas presentes no ambiente educativo.

Além disso, buscou-se vivenciar, na prática, os conteúdos aprendidos ao longo da graduação, favorecendo a reflexão sobre a atuação do psicólogo escolar, bem como sobre as estratégias de intervenção mais adequadas a esse contexto. Nesse sentido, o estágio proporcionou não apenas a observação da realidade escolar, mas também a elaboração e aplicação de práticas voltadas à promoção de valores humanos e ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

ASPECTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Jean Piaget, crianças entre 7 e 11 anos situam-se no estágio das operações concretas, período marcado por avanços significativos na habilidade de raciocínio lógico sobre situações concretas (reais) (Papalia; Martorell, 2021). Nessa fase, a criança desenvolve habilidades cognitivas estruturadas, como a compreensão de conservação, a percepção de que quantidade, volume ou número permanecem constantes mesmo que a forma ou a aparência mudem. Além disso, desenvolve a reversibilidade, compreendendo que determinadas ações podem ser desfeitas, e a classificação, que é a capacidade de agrupar objetos de acordo com características comuns, como cor, tamanho ou forma.

TABELA 1 – Avanços em capacidades cognitivas selecionadas durante a terceira infância

Capacidade	Exemplo
Pensamento espacial	Alice consegue seguir um mapa simples para encontrar uma sala específica na escola. Ela sabe estimar quanto tempo levará para chegar até a biblioteca e consegue explicar o caminho para outra criança usando pontos de referência.
Causa e efeito	Alice entende que se colocar mais peso em um lado do balanço, ele vai descer. Ela sabe que empurrar uma bola com mais força fará com que ela vá mais longe.
Categorização	Alice é capaz de organizar seus lápis por cor, tamanho ou tipo (lápis de cor, grafite, canetinha).
Seriação	Alice consegue alinhar blocos de madeira do menor para o maior e sabe exatamente onde colocar um bloco novo para manter a ordem correta.
Raciocínios indutivo e dedutivo	Ao ver que todas as plantas que ela regou cresceram mais rápido, Alice conclui que regar ajuda as plantas a crescer (indução). Quando a professora diz que 'todos os mamíferos respiram ar' e 'golfinhos são mamíferos', Alice deduz que golfinhos respiram ar (dedução).
Conservação	Alice, aos 8 anos, entende que se um copo largo e um copo estreito tiverem a mesma quantidade de água, o volume é igual, mesmo que pareça diferente. Ela também sabe que, ao mudar a forma de um pedaço de massa de modelar, a quantidade de massa continua a mesma.
Números e matemática	Alice é capaz de fazer multiplicações simples de cabeça, contar de dois em dois e resolver problemas envolvendo dinheiro, como calcular quanto vai custar comprar dois brinquedos iguais.

Fonte: Adaptado de PAPALIA; MARTORELL, 2022

Segundo Papalia e Martorell (2021, p. 309), “O crescimento cognitivo que ocorre durante a terceira infância permite à criança desenvolver conceitos mais complexos sobre si mesma e ganhar compreensão e controle emocional.”

Erik Erikson descreve a faixa etária dos 6 aos 12 anos como o estágio de Produtividade versus Inferioridade, sendo esse o qual a criança se concentra em desenvolver competências e habilidades que lhe certifiquem um senso de produtividade e autoestima (Papalia; Martorell, 2021). De acordo com Alves (2020), quando há excesso de cobranças ou uma postura que não

admite falhas, a criança pode acabar se sentindo desmotivada e desenvolver um sentimento de inferioridade.

Segundo Leite e Silva (2019, p. 155), o quarto estágio do desenvolvimento psicossocial, que acontece entre os seis anos e a puberdade, é marcado pelo aprendizado de habilidades físicas e intelectuais, adaptação às regras escolares e valorização do que é reconhecido no meio adulto. Nessa fase, a criança começa a projetar-se no futuro, compreendendo a importância da persistência e do esforço para atingir recompensas de longo prazo, desenvolvendo interesse pelo trabalho e satisfação ao realizar tarefas com competência, o que fortalece seu ego e evita sensações de inadequação.

Conforme Romagnani et al. (2011), em relação ao desenvolvimento psicossocial, o período de latência (sendo essa uma das 5 fases de desenvolvimento psicossocial estabelecido por Freud) que se estende aproximadamente dos 6 aos 10 anos de idade, é definida pela redução momentânea da libido e pela reorientação das energias para atividades sociais, esportivas e intelectuais. Nessa fase, há um fortalecimento do ego e o desenvolvimento do superego, enquanto a criança passa a estabelecer novos referenciais de identidade e a diferenciar papéis sociais e sexuais, priorizando o convívio e o aprendizado.

VALORES HUMANOS E DESENVOLVIMENTO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Os valores humanos são princípios de grande relevância que norteiam o comportamento, as escolhas de um indivíduo e suas relações em sociedade. Segundo Antunes (2001), eles demonstram, de certo modo, construções históricas e culturais, auxiliando no processo de convivência social, o que possibilita uma vida coletiva mais equilibrada e integrada. Deste modo, alguns valores como o respeito, solidariedade, responsabilidade, honestidade, empatia, justiça e entre outros, são alicerce de uma educação que se volta para uma formação integral do sujeito.

Reconhecer os valores humanos como princípios que orientam comportamentos individuais e coletivos é indispensável para a Psicologia e para a Educação. De acordo com Tamayo e Schwartz (1993), os valores podem ser definidos como “princípios transituacionais, organizados hierarquicamente, relativos a estados de existência ou modelos de comportamentos desejáveis” (p. 330). Essa definição reforça a ideia de que os valores funcionam como diretrizes de incentivo, capazes de influenciar escolhas, atitudes e interações sociais.

Mais precisamente, no campo da Psicologia, alguns teóricos enfatizam a importância dos valores e da moral no desenvolvimento humano. Piaget (1932/1994), foi um desses teóricos que focaram seus estudos em torno desse tema, em suas investigações sobre o juízo moral da criança, concluiu que o desenvolvimento moral ocorre por intermédio da interação social e pelo processo de internalizar e assimilar regras construídas de maneira coletiva. De acordo com Piaget (1994, p. 45), “o desenvolvimento moral da criança ocorre a partir das interações sociais, pela internalização das regras e pela cooperação entre iguais”. De acordo com o autor, a criança deixa a moral heterônoma, que se baseia em obediência às figuras de autoridade, e passa a obter a moral autônoma, que a faz refletir sobre as regras estabelecidas e compreender sua função social. Em todo esse processo, os valores se mostram fundamentais, já que possibilitam o indivíduo a perceber a necessidade da cooperação e do respeito mútuo.

Nesse sentido, Vygotsky (1998), proporciona uma significativa contribuição quando destaca a importância da mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ele assegura que o andamento da aprendizagem e desenvolvimento se dão por meio da interação com o outro e com a cultura. A escola, deste modo, se faz um ambiente no qual os valores humanos são experienciados e ressignificados, já que o contexto escolar é um espaço social, de muitas interações e relações interpessoais, local no qual as crianças, de modo geral, tem um primeiro contato com o mundo para além de seus relacionamentos familiares, onde experienciam culturas diversas, vivenciam contato com pessoas distintas, ampliando seus aprendizados.

O estudo dos valores humanos na escola se relaciona diretamente com o fortalecimento de vínculos saudáveis entre estudantes, professores e demais integrantes da instituição. Já no contexto educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) enfatiza essa ideia quando indica que os estudantes em suas formações não devem apenas contemplar aspectos cognitivos, ou seja, estabelece que a educação deve ir além de apenas a transmissão de conteúdos pedagógicos entre professor e aluno, mas sim, em termos gerais, integrar também dimensões socioemocionais e éticas. Nesse sentido, a BNCC afirmou que “a escola deve ser um espaço de promoção de valores e atitudes que favoreçam a convivência democrática, o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz” (BRASIL, 2017, p. 10). Sendo assim, conclui-se então que os valores humanos estão conectados com o processo de ensino-aprendizagem e construção de cidadania dos estudantes.

Outro aspecto importante a se destacar é que a vivência de valores humanos na escola afeta de forma direta o enfrentamento de situações de violência, preconceito e exclusão. Como ressalta Antunes (2008), ao trabalhar valores, não é preciso empregar regras explícitas relacionadas a comportamento, mas sim, fazer com que as crianças e indivíduos no geral passem a repensar suas atitudes, de forma que consigam refletir sobre os próprios atos e, por si só, vejam a necessidade de mudança, na qual passará a agregar valores humanos em sua rotina, ao perceber os impactos das próprias ações para si e para o grupo. Esse processo de conscientização fortalece a autonomia moral e favorece o senso de pertencimento ao ambiente escolar.

O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Nessa perspectiva, a atuação do psicólogo é de extrema relevância, ao compreender os fenômenos que afetam o desenvolvimento integral dos estudantes. Como aponta Proença (2010), o psicólogo escolar deve trabalhar de forma crítica, e deve considerar as questões sociais, políticas e culturais que atravessam a escola e interferem no cotidiano dos estudantes, impactando suas vidas. O campo de ação do profissional é ampliado com essa visão, que não se restringe ao atendimento individual e clínico, que muitas vezes é confundido e resumido a esse papel de forma equivocada, e sim na atuação na organização e no fortalecimento da cultura escolar como um todo, contribuindo na elaboração de estratégias coletivas para prevenir situações de exclusão, preconceito e violência. Sua atuação envolve identificar possíveis situações de vulnerabilidade emocional, dificuldades e limitações em relacionamentos interpessoais e fatores que interfiram no processo de aprendizagem, promovendo intervenções educativas e preventivas.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019) reforçou essa abordagem ao destacar que o papel do psicólogo escolar deve se voltar à promoção de saúde, equidade e direitos humanos. Ou seja, desenvolver ações mediadoras de conflitos, que contemplem a promoção de empatia, e estimular a participação dos alunos no desenvolvimento de um ambiente escolar mais justo. Nesse sentido, o psicólogo atua como facilitador de processos educativos que buscam consolidar valores humanos na prática cotidiana da escola, promovendo não apenas o bem estar individual, mas também a qualidade das relações interpessoais e a construção de um ambiente escolar inclusivo, seguro e respeitoso.

A Psicologia da Educação tem papel essencial no campo pedagógico, pois busca aplicar princípios e resultados de pesquisas psicológicas no processo de ensino e aprendizagem,

tornando-o mais eficiente e significativo. De acordo com Piletti (2008), sua contribuição se dá em dois aspectos centrais: a compreensão do aluno e a compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

No primeiro aspecto, é preciso compreender que o aluno não deve ser visto como um ser ideal ou abstrato, mas como uma pessoa concreta, com necessidades, características individuais, qualidades, dificuldades e problemas próprios de sua fase de desenvolvimento, um ser humano como um todo, com todas suas particularidades, necessidades e subjetividade. Para que o processo educacional se efetive de forma harmoniosa e equilibrada, é indispensável que o professor e os demais profissionais da escola considerem tais dimensões: física, emocional, intelectual e social, de modo a atender o estudante em sua totalidade. (PILETTI, 2008).

No segundo aspecto, conforme Piletti, (2008). entende-se que não basta apenas conhecer o aluno, sendo igualmente necessário compreender como se dá o processo de aprendizagem. Isso envolve identificar os fatores que favorecem ou dificultam a forma no qual o estudante obtém seus conhecimentos, as estratégias que tornam a aprendizagem mais eficaz e as condições de interação entre professor, aluno e sala de aula. Assim, a Psicologia da Educação fornece subsídios valiosos para que o professor possa planejar suas práticas pedagógicas de maneira mais consciente e fundamentada, ajustando-se às demandas reais do ambiente escolar.

8

Além desses dois pontos, Piletti (2008) destaca ainda a relevância de o professor compreender o seu próprio papel dentro do processo educativo. O docente não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador, orientador e facilitador do desenvolvimento integral do estudante. Essa perspectiva reforça a importância de uma prática educativa reflexiva e humanizada, que reconheça o aluno como sujeito em formação, inserido em um contexto social e cultural que deve ser respeitado e valorizado, não impondo métodos que desvalorizem seus saberes prévios e apaguem sua identidade.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

Segundo Piaget (1975; 1990), o processo de conhecer ocorre por meio da transformação e reorganização constante dos esquemas cognitivo-afetivos que a criança utiliza para interpretar o mundo. Esses esquemas se modificam através dos mecanismos de assimilação, quando o sujeito incorpora novas informações, e de acomodação, quando ajusta seus esquemas para compreender aquilo que não se encaixa no que já conhece. A aprendizagem surge justamente do equilíbrio dinâmico entre esses processos. Nessa perspectiva, aprender é uma atividade ativa e

singular, na qual o estudante constrói significados a partir de suas próprias ações e interações. O papel do professor, portanto, é o de mediador, incentivando o aluno a questionar, explorar, formular hipóteses e elaborar raciocínios que o levem à construção progressiva do conhecimento (SOUSA, 2018).

Vygotsky (1988; 1996), apoiado nos princípios do materialismo dialético de Karl Marx, compreende que tanto a linguagem quanto as relações sociais têm papel central na constituição da consciência. Para o autor, o desenvolvimento ocorre pela articulação entre conceitos espontâneos, derivados da experiência cotidiana, e conceitos científicos, construídos no contato com o ensino formal, os quais se influenciam mutuamente ao longo do processo de formação intelectual. Sob essa perspectiva, a linguagem é a principal via pela qual o sujeito se relaciona com o ambiente e organiza seu pensamento. A construção do conhecimento, portanto, acontece de maneira dialógica, interativa e marcada pelo intercâmbio constante entre indivíduo e coletivo. Esse processo depende também do nível de autonomia que a criança já alcançou, aspecto compreendido por Vygotsky em seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Além disso, elementos como a mediação do outro, o uso de instrumentos e a internalização de signos são fundamentais para a ampliação da percepção sociocultural do sujeito e para o avanço de suas capacidades cognitivas (SOUSA, 2018).

9

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida pelo psicólogo norte-americano David Ausubel, parte da ideia de que o aprendizado ocorre de maneira mais profunda quando novos conteúdos são relacionados ao que o aluno já sabe. Para o autor, o conhecimento prévio é o principal elemento que determina como e quanto a pessoa pode aprender, sendo ele o ponto de ancoragem para a assimilação de novas informações. Esse entendimento, apresentado inicialmente em 1963, dialoga com outras teorias do século XX, como o construtivismo piagetiano e a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, ao enfatizar que aprender é um processo ativo e conectado à experiência prévia do sujeito (AQUINO FILHO; MACHADO; AMARAL, 2015).

Na visão de Ausubel, a aprendizagem torna-se significativa quando o novo conteúdo encontra um lugar compatível dentro da estrutura cognitiva do estudante, ampliando e ressignificando conhecimentos já existentes. Desse modo, a educação é entendida como um processo contínuo de trocas simbólicas entre pessoas, no qual a construção de significados ocorre a partir da relação entre informação nova e conhecimento prévio. Cada modelo educacional, por sua vez, reflete condições sociais, culturais e morais específicas, exigindo que

o professor adote métodos que favoreçam uma aprendizagem coerente, contextualizada e sustentável (AQUINO FILHO; MACHADO; AMARAL, 2015).

Do ponto de vista pedagógico, cabe ao professor atuar como mediador e problematizador, criando situações didáticas que estimulem a interação entre o estudante e o objeto de conhecimento. Essa postura permite que o aluno se torne mais ativo no próprio processo de aprendizagem, construindo significados a partir de processos de exploração, análise e reflexão. Assim, o aprendizado torna-se menos mecânico e mais conectado à realidade cognitiva do estudante, como destaca Ausubel ao explicar que a aquisição de novos conteúdos é mais eficaz quando eles podem ser integrados de maneira lógica e funcional aos conteúdos anteriormente aprendidos (AQUINO FILHO; MACHADO; AMARAL, 2015).

PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

O estágio supervisionado foi desenvolvido a partir de um planejamento prévio, elaborado em conjunto com a supervisão, considerando as demandas identificadas no contexto escolar. A carga horária foi distribuída entre momentos de observação, participação e realização de intervenções, possibilitando a articulação entre teoria e prática ao longo do processo.

Inicialmente, foi realizada a etapa de observação, com o objetivo de compreender a dinâmica da instituição, o funcionamento da sala de aula e as relações estabelecidas entre os alunos e professores. Esse momento foi fundamental para identificar necessidades e direcionar as ações posteriores.

Em seguida, ocorreu a fase de participação, na qual a estagiária passou a interagir de forma mais ativa no ambiente escolar, acompanhando as atividades e estabelecendo vínculo com os alunos. Essa etapa contribuiu para a construção de um ambiente de confiança, essencial para o desenvolvimento das intervenções.

Posteriormente, foram realizadas as intervenções, planejadas com foco na promoção de valores humanos, como respeito, empatia, cooperação e solidariedade. As atividades foram estruturadas de forma lúdica e participativa, buscando favorecer o envolvimento dos estudantes e a reflexão sobre o convívio social.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir da vivência em estágio supervisionado em

Psicologia Escolar. Esse tipo de estudo permite a descrição e análise de práticas realizadas em contextos reais, possibilitando a reflexão crítica acerca das intervenções desenvolvidas e de seus efeitos no ambiente educativo.

O estágio foi realizado em uma instituição de ensino fundamental localizada no sul de Santa Catarina, envolvendo turmas do 3º e 4º ano. Participaram das atividades crianças em fase de desenvolvimento escolar, inseridas em um contexto coletivo de aprendizagem, no qual foram observadas interações sociais, comportamentos e aspectos relacionados ao desenvolvimento socioemocional.

O percurso metodológico foi organizado em etapas, iniciando-se com a observação participante, com o objetivo de compreender a dinâmica da sala de aula, as relações interpessoais e as demandas do grupo. Essa etapa possibilitou a identificação de aspectos relevantes para o planejamento das intervenções, como dificuldades de convivência, necessidade de fortalecimento de vínculos e promoção de habilidades socioemocionais.

Na sequência, foi realizada a fase de planejamento das intervenções, fundamentada nos dados obtidos durante a observação e em referenciais teóricos da Psicologia do desenvolvimento e da educação. As atividades foram estruturadas com foco na promoção de valores humanos, como respeito, empatia, cooperação e solidariedade, sendo organizadas de forma progressiva e adequadas à faixa etária dos participantes.

11

As intervenções foram desenvolvidas por meio de estratégias lúdicas e dinâmicas grupais, buscando favorecer a participação ativa dos alunos, a expressão de sentimentos e a reflexão sobre o convívio social. Foram utilizados recursos como cartolinas, materiais gráficos, atividades em grupo e propostas de interação, que possibilitaram a construção coletiva de significados e experiências.

Como instrumentos de registro, foi utilizado o diário de campo, no qual foram anotadas as observações realizadas durante os encontros, incluindo comportamentos dos alunos, interações estabelecidas, reações às atividades e percepções da estagiária. Esses registros possibilitaram uma análise mais aprofundada das experiências vivenciadas ao longo do estágio.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, considerando as observações registradas e articulando-as com os referenciais teóricos adotados. Buscou-se identificar mudanças no comportamento dos alunos, avanços nas relações interpessoais e indícios do desenvolvimento de habilidades socioemocionais ao longo das intervenções.

Ressalta-se que todas as atividades foram conduzidas respeitando os princípios éticos da atuação em Psicologia, preservando a identidade dos participantes e garantindo o sigilo das informações.

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades realizadas durante o estágio supervisionado foram planejadas com base nas demandas identificadas no período de observação, priorizando a promoção de valores humanos no contexto escolar. As intervenções ocorreram de forma sequencial, organizadas em encontros, com o objetivo de favorecer o vínculo entre os participantes e estimular a reflexão sobre o convívio social.

ENCONTRO 1 – INTRODUÇÃO DO TEMA E MOBILIZAÇÃO INICIAL

Para dar início à abordagem dos valores humanos, foi proposta uma atividade denominada “Caixa dos Valores”, na qual foram inseridas diferentes palavras relacionadas ao tema. Cada criança era convidada a retirar uma palavra da caixa e, a partir disso, iniciava-se um diálogo coletivo sobre o significado daquele valor e sua aplicação nas relações do cotidiano, tanto no ambiente escolar quanto familiar.

12

Esse momento de troca foi conduzido a partir de uma perspectiva dialógica, compreendendo que o aprendizado ocorre nas interações e na construção compartilhada de sentidos. Nessa direção, a proposta buscou incentivar a participação ativa dos alunos, permitindo que expressassem suas ideias, experiências e interpretações, conectando os conceitos apresentados com situações vivenciadas no dia a dia.

Ao final da atividade, os estudantes foram convidados a contornar a própria mão em uma folha de papel e registrar, dentro desse espaço, por meio de desenhos ou palavras, os aspectos que mais chamaram sua atenção durante a dinâmica. A escolha da mão como elemento simbólico esteve relacionada à ideia de ação, reforçando que os valores humanos se concretizam nas atitudes cotidianas e nas relações estabelecidas com o outro.

ENCONTRO 2 – DINÂMICA DA TEIA DO RESPEITO

A segunda atividade teve como foco aprofundar o trabalho com os valores humanos, especialmente respeito e amizade, considerados fundamentais para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis no ambiente escolar. Parte-se do entendimento de que o

desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, sendo o contexto coletivo um espaço essencial para a construção de significados sobre convivência, regras e relações.

A proposta foi realizada em sala de aula, com os alunos organizados em círculo, em pé, favorecendo o contato visual e a participação de todos. Para a condução da atividade, foi utilizado um novelo de lã, escolhido como recurso simbólico para representar as conexões estabelecidas entre os participantes.

A dinâmica teve início com a mediação da estagiária, que segurou a ponta do fio e o entregou à professora da turma, verbalizando aspectos que justificavam o respeito por ela. Em seguida, a professora deu continuidade à proposta, direcionando o novelo a uma criança e expressando palavras de reconhecimento, valorizando suas qualidades e atitudes.

A partir desse momento, os próprios alunos passaram a conduzir a atividade, escolhendo colegas para compartilhar o fio e verbalizando mensagens relacionadas à amizade, respeito e reconhecimento. À medida que o novelo circulava entre os participantes, formava-se visualmente uma rede entrelaçada, simbolizando a interdependência e os vínculos construídos no grupo, o que deu origem ao nome da atividade: “Teia do Respeito”.

A vivência possibilitou que os alunos experimentassem, na prática, um espaço de escuta, pertencimento e valorização mútua, fortalecendo relações já existentes e favorecendo novas aproximações entre os colegas.

Ao final da atividade, foi promovido um momento de partilha, no qual os estudantes puderam expressar, de forma espontânea, suas percepções sobre a experiência e refletir sobre a importância do respeito e da amizade nas relações cotidianas.

ENCONTRO 3 – NO CAMINHO DO OUTRO

A terceira atividade teve como foco os valores da empatia e da solidariedade, sendo realizada em um espaço externo da escola, a fim de proporcionar uma experiência mais dinâmica e sensorial. Os alunos foram organizados em duplas, nas quais um dos participantes teve os olhos vendados enquanto o outro assumia o papel de guia, sendo responsável por conduzi-lo com segurança pelo ambiente.

Após um primeiro momento, os papéis foram invertidos, permitindo que ambos vivenciassem tanto a posição de quem orienta quanto a de quem é conduzido. A proposta buscou favorecer a compreensão prática da importância de ajudar e confiar no outro, além de

possibilitar que os alunos experimentassem diferentes perspectivas dentro de uma mesma situação.

A dinâmica também contribuiu para o desenvolvimento da empatia, ao permitir que as crianças se colocassem no lugar do colega, compreendendo suas dificuldades e necessidades. Dessa forma, a atividade promoveu não apenas a reflexão, mas a vivência concreta dos valores trabalhados.

ENCONTRO 4 – CAÇA-PALAVRAS DA UNIÃO

A atividade teve como objetivo trabalhar os temas inclusão e não violência por meio de uma proposta lúdica e interativa. Os alunos foram organizados em grupos e receberam um caça-palavras contendo palavras relacionadas a valores humanos, como respeito, acolhimento, diversidade, compartilhar e confiança.

Além da atividade principal, foram propostas “missões” que deveriam ser seguidas durante sua realização, como não falar, utilizar apenas os cotovelos, movimentar-se lentamente ou não tocar diretamente nos materiais. Essas limitações tiveram como finalidade simular diferentes condições, possibilitando que as crianças refletissem, de forma prática, sobre os desafios enfrentados por outras pessoas em determinadas situações.

14

A proposta buscou promover a compreensão de que, mesmo diante de dificuldades, é possível participar das atividades coletivas por meio da cooperação e do apoio mútuo, reforçando a importância da inclusão no ambiente escolar.

ENCONTRO 5 – ENCERRAMENTO E CAÇA AO TESOURO

A última atividade teve como objetivo encerrar o ciclo de intervenções de forma lúdica e significativa, retomando os valores humanos trabalhados ao longo do semestre. Para isso, foi realizada uma dinâmica de caça ao tesouro, estruturada por meio de pistas sequenciais distribuídas em diferentes espaços da escola.

Cada pista conduzia o grupo à próxima etapa e era acompanhada de perguntas reflexivas relacionadas aos temas abordados, como respeito, empatia, amizade e cooperação. Essas questões estimularam momentos de reflexão durante a atividade, incentivando os alunos a relacionarem os aprendizados com situações do cotidiano.

A busca final levou os estudantes até um “tesouro simbólico”, representado por uma caixa com lembranças. Antes de sua abertura, foi promovido um momento de diálogo, no qual

se destacou que o verdadeiro valor da atividade estava no percurso realizado, nas interações, na colaboração e nas atitudes desenvolvidas ao longo da experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das intervenções realizadas, foi possível observar contribuições significativas no desenvolvimento das relações interpessoais e das habilidades socioemocionais das crianças. De modo geral, os alunos demonstraram maior participação nas atividades, envolvimento nas propostas e abertura para o diálogo, indicando um ambiente progressivamente mais acolhedor e colaborativo.

As dinâmicas propostas favoreceram a expressão de sentimentos, o reconhecimento do outro e a reflexão sobre atitudes no cotidiano escolar. Esse movimento pode ser compreendido à luz da perspectiva de Lev Vygotsky, ao destacar que o desenvolvimento ocorre por meio da interação social, sendo o outro elemento fundamental na construção de significados. As atividades grupais possibilitaram, portanto, espaços de mediação nos quais as crianças puderam internalizar valores como respeito, empatia e cooperação.

No que se refere ao desenvolvimento moral, observou-se que os alunos foram capazes de refletir sobre regras de convivência e reconhecer a importância do respeito mútuo, especialmente em atividades como a “Teia do Respeito” e o “Caça-palavras da união”. As atividades também favoreceram o desenvolvimento da empatia, especialmente na dinâmica “No caminho do outro”, na qual as crianças puderam vivenciar, de forma concreta, a necessidade de confiar e cuidar do outro. Esse tipo de experiência contribui para o desenvolvimento socioemocional, ao possibilitar que o sujeito se coloque no lugar do outro, compreendendo diferentes perspectivas. Nesse sentido, a vivência prática mostrou-se fundamental para a construção de aprendizagens significativas, indo além da compreensão teórica dos conceitos.

No que diz respeito à regulação emocional, foi possível identificar avanços na forma como os alunos expressavam sentimentos e lidavam com as interações em grupo. As atividades favoreceram momentos de escuta, acolhimento e reflexão, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao controle emocional e à convivência social, conforme discutido por autores da área do desenvolvimento socioemocional.

Outro aspecto relevante refere-se à compreensão e valorização das diferenças, evidenciada especialmente na atividade “Caça-palavras da união”. Ao vivenciarem situações

que simulavam limitações, os alunos puderam refletir sobre inclusão e respeito, demonstrando maior sensibilidade diante das necessidades do outro. Essa experiência contribui para a construção de uma postura mais empática e inclusiva, alinhada às diretrizes educacionais que enfatizam a importância da formação integral do sujeito.

De modo geral, os resultados indicam que as intervenções realizadas foram eficazes na promoção de valores humanos no contexto escolar, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos, para o desenvolvimento socioemocional e para a construção de um ambiente mais respeitoso e colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no estágio supervisionado em Psicologia Escolar possibilitou a articulação entre teoria e prática, evidenciando a importância da atuação do psicólogo no contexto educacional para além de intervenções pontuais. As atividades desenvolvidas demonstraram que a promoção de valores humanos, como respeito, empatia, cooperação e solidariedade, pode contribuir significativamente para o fortalecimento das relações interpessoais e para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Ao longo das intervenções, observou-se que as estratégias lúdicas e participativas favoreceram o envolvimento dos alunos, permitindo que os conteúdos fossem não apenas compreendidos, mas vivenciados de forma significativa. Esse aspecto reforça a relevância de práticas que considerem o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem, valorizando suas experiências, percepções e formas de interação com o outro.

Além disso, a experiência evidenciou que o trabalho com valores humanos no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças, promovendo habilidades essenciais para a convivência em sociedade, como escuta, respeito às diferenças e capacidade de cooperação. Tais aspectos se mostram fundamentais para a formação integral do sujeito, conforme apontado pelos referenciais teóricos da Psicologia do desenvolvimento e da educação.

Destaca-se, ainda, o papel do psicólogo escolar como mediador de processos educativos, atuando na promoção de práticas que favoreçam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar e a qualidade das relações no ambiente escolar. Nesse sentido, a atuação preventiva e coletiva se mostra essencial para a construção de uma cultura escolar mais humanizada.

Por fim, ressalta-se que a experiência contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica e profissional, possibilitando reflexões sobre a prática e sobre os desafios e potencialidades da Psicologia Escolar. Espera-se que este estudo possa incentivar novas intervenções e pesquisas voltadas à promoção de valores humanos, ampliando as possibilidades de atuação do psicólogo no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Marcondes. *Erik Erikson: os estágios psicossociais do desenvolvimento*. Ensaios e Notas, 2020.

ANTUNES, Celso. *A construção dos valores na escola*. Petrópolis: Vozes, 2008.

ANTUNES, Celso. *Valores e afetividade na escola*. Petrópolis: Vozes, 2001.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. *Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

AQUINO FILHO, Gilmar Ferreira de; MACHADO, Jonatas Teixeira; AMARAL, Luiz Henrique. Ausubel: aprendizagem significativa e avaliação. *Revista Atlante*, Faculdade de Tecnologia de São Vicente, 2015.

BATISTA, Jéssica Bispo. *O desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância como fundamento psicológico da educação escolar*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2019.

17

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica*. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Nota orientativa nº 02/2024: estágio em escolas e atuação da Psicologia na educação*. Brasília: CFP, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Resolução CFP nº 13/2007*. Dispõe sobre a consolidação das resoluções relativas ao reconhecimento das especialidades da Psicologia. Brasília: CFP, 2007.

LEITE, Artur Alexandre de M.; SILVA, Marcos Leandro. Um estudo bibliográfico da teoria psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. *Debates da Educação*, v. 11, n. 23, p. 143–160, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento humano*. 14. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994. (Trabalho original publicado em 1932).

PILETTI, Nelson. *Psicologia educacional*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PROENÇA, Marilene. *A psicologia escolar e educacional: desafios e compromissos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ROCHA, Ana Maria; CANDEIAS, Adelinda Araújo; SILVA, Adelina Lopes da. Regulação das emoções na infância: delimitação e definição. *Psychologica*, Lisboa, v. 61, n. 1, p. 7–28, 2017.

ROMAGNANI, Alessandra et al. Freud: a importância do conhecimento do desenvolvimento psicosexual para a compreensão da sexualidade humana. In: *SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL (SIES)*, 2., 2011, Maringá. Anais... Maringá: UEM, 2011.

SOUSA, Caíque Rodrigues de Carvalho. Teorias psicológicas de Piaget, Vygotsky e Ausubel: análise de uma prática docente. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ed. 2, ano 3, 2018.

TAMAYO, Álvaro; SCHWARTZ, Shalom H. Estrutura motivacional dos valores humanos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 329–348, 1993. 18

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.